



## BOLETIM DA CAPELANIA

Fevereiro de 2014



### Um tesouro

A 11 de fevereiro, celebra a Igreja Católica a aparição de Nossa Senhora a Santa Bernadette Soubirous, em Lourdes, França, em 1858. Quatro anos depois da solene proclamação do dogma da Imaculada Conceição – foi aliás com este nome, incompreensível para a pequena vidente, que a Senhora se identificou – Maria não deixou nenhuma especial advertência, porque pouco ou nada se sabe dos seus colóquios com Bernadette. Uma só palavra, dita três vezes pela pastorinha, enquanto durava a sua celestial contemplação, transpirou: Penitência, penitência, penitência.

Contudo, há uma mensagem de Lourdes, firmada sobretudo por uma prática que remonta aos tempos das aparições: a gruta de Massabielle, abençoada pela visita da Mãe de Deus, é, desde então, um lugar de peregrinações mundiais, sobretudo de doentes que vão pedir a Nossa Senhora a graça da sua cura e da sua salvação. Aquela é muitas vezes concedida, como atestam milhares de milagres cientificamente comprovados, mas não é menos milagrosa a graça da aceitação e, até, a da alegria na dor.

Na sociedade pragmática e hedonista contemporânea, a vida humana é muitas vezes calibrada em função do bem-estar, do prazer que proporciona, da saúde física ou psíquica de que se goza, da capacidade produtiva ou, até, da rentabilidade económica do sujeito. Dir-se-ia que a vida humana não vale por si mesma, mas apenas enquanto proporciona uma existência agradável e útil, sendo portanto desprezível quando deficitária no seu exercício, nomeadamente por doença. Mas as enfermidades, embora penosas, podem tornar-se uma fonte de uma enorme riqueza, se o seu titular as souber aplicar convenientemente.

Os santos recorreram com frequência a este capital sobrenatural. São Josemaria Escrivá foi procurar nos pobres e doentes das periferias de Madrid, a força de que carecia para fundar o Opus Dei. A Beata Teresa de Calcutá tinha uma cúmplice na Bélgica que, do seu leito de dor, transferia, frequentemente, avultadas energias sobrenaturais para a conta espiritual da paupérrima fundadora das Missionárias da Caridade.

Mais do que compaixão, os doentes precisam de saber que são, ou podem ser, um tesouro para os seus familiares, para a Igreja e para a humanidade. Usem-se todos os meios técnicos lícitos para o restabelecimento da sua saúde, mas sem ignorar o valor medicinal do sofrimento. Em Lourdes, Maria disse a Bernadette que não prometia fazê-la feliz neste mundo, mas sim no outro.

Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada